

VIDA ESPIRITUAL

Para ser autênticas “mulheres de Deus” (DC/1)

O último capítulo geral nos convocou a empenharmo-nos no cultivo da vida espiritual e da mentalidade de fé, a exemplo de Murialdo, através da relação contemplativa cotidiana com o Senhor, na vivência da sua Palavra e dos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação, para sermos autênticas "mulheres de Deus", capazes de acolher o próximo com misericórdia e ternura (DC/ 1-5). E recorda-nos *“que uma autêntica vida espiritual nasce da acolhida do dom de Deus, do empenho numa relação pessoal com Ele, como esposas de Cristo. Sob o exemplo de São Leonardo Murialdo, desejamos deixar-nos transformar pelo seu amor e permitir que o seu Espírito habitar em nós”* (Reflexões Capitulares sobre a Vitalidade Espiritual).

A vida espiritual não é algo a ser descrito, demonstrada ou provada. Não é algo que pode ser medido ou pesado. Trata-se de uma experiência que nasce de dentro, da profundidade. Se for verdadeira, supõe uma atitude contemplativa permanente de Deus uno e trino. A espiritualidade cristã significa viver segundo o Espírito de Deus. Deve ser uma espiritualidade Pascal, que afrente a cruz, para que os sofrimentos presentes na vida humana sejam bem compreendidos e assimilados, no Mistério. Uma espiritualidade cristocêntrica, do discipulado missionário assumido na entrega e gratuidade contínua, a exemplo dos primeiros cristãos.

Recebemos o Espírito de Deus pelo Batismo e somos convidadas a orientar toda a nossa vida de acordo com seus critérios. A pessoa espiritual é orientada em seu pensar e sentir, em seu viver e agir segundo o Espírito Santo no qual produz em nosso interior muitos e bons frutos, especialmente o amor e a liberdade, conforme explicita São Paulo em suas cartas (Gal 5, 22-26; Rom 8,1-17; 2 Cor 3, 17-18). A pessoa espiritual é uma pessoa unificada, porque o amor unifica. É humilde, bela e transparente em sua interioridade, compassiva, terna e serviçal nas relações com os demais. Olha e contempla as coirmãs, às crianças e jovens, com os olhos de Deus. E é capaz de perdoar e amar inclusive os nossos inimigos.

Em nosso ser finito, sedento de Deus, é fundamental a docilidade ao Espírito, para que seja Ele a orientar nosso ser e atuar no amor de Deus. A presença do Espírito Santo em nós penetra e mobiliza todo o nosso ser: inteligência, vontade, afetividade, corporalidade, para que nosso "homem novo" criado "à imagem e semelhança de Deus" permeie o espaço e o tempo da novidade evangélica. A espiritualidade cria unidade na pessoa. É a vida estruturada desde a fé, a esperança e o amor. A espiritualidade supõe relação com o transcendente, com o Mistério do amor de Deus. A relação com o Absoluto nos leva a autotranscender num verdadeiro e progressivo caminho de conversão para a santidade, para a perfeição.

Necessitamos compreender que ser espiritual é próprio de quem tem assumido todo o seu ser de pessoa e sua história como história da salvação. A espiritualidade é relação, comunhão e diálogo. Assim como nas relações humanas, pode-se dizer que na relação "EU - TU" com o Mistério Divino, no TU que me aceita como eu sou e aceita a minha doação, começo a ser plenamente eu. O nosso ser como pessoa, é, portanto, "lugar da revelação do Amor de Deus".

Em todo ser humano existe um nível da solidão e de mistério que nenhum amor humano pode preencher ou divulgar. Somente Deus pode preencher este vazio! É por esta razão que a experiência do amor de Deus transforma tanto a vida humana! Deus cuida-nos. Deus é presença permanente em nossas vidas. Ele nunca nos abandona!

Sempre há que buscar o equilíbrio entre mente e coração, entre a fé e a razão, nas nossas decisões, na qual só o Espírito pode nos oferecer. O discernimento espiritual constante é parte do caminho espiritual cristão. E para saber se este é o Espírito de Deus, Ele que está dirigindo nossas ações e decisões é importante observar se elas produzem serenidade, paz e alegria interior. Só é possível discernir bem quando se entra na liberdade interior de não condicionar-se às preferências

humanas e particulares e buscar unicamente a vontade de Deus e o bem comum. A abertura à ação do Espírito e a atitude de cultivar a relação com o Senhor, através da oração, da meditação da sua Palavra e dos sacramentos, afina gradualmente o gosto interior pelas coisas de Deus, dá o sabor da sua presença constante, e faz distinguir a sua voz de outras vozes.

Na prática de nossa espiritualidade muraldina, é bom lembrar o exemplo e as orientações de nossos santos fundadores. Pe. Luigi Casaril em suas cartas sempre insistia sobre a vida de oração, a prática litúrgica e sacramental e a meditação diária da Palavra de Deus, como suporte e alimento para a uma vida espiritual autêntica: "*Este é o desejo sincero que faço a cada uma de vocês e para a congregação: imitem Murialdo santo e mestre de oração e de mortificação*" (LC/43). "*Para a vida quotidiana, mas, especialmente, diante dos problemas que surgem sempre falar antes com Deus*" (LC/79). *E, façam-se "santas, grandes santas, logo santas!"* (LC/86).

Recorda-nos Madre M. Ellena: "*A vontade de Deus seja nosso alimento, nossa consolação, a nossa paixão, o desejo do nosso coração, a fim de que, em cada circunstância, nas pequenas e grandes coisas surja espontâneo nosso "amém", o nosso "fiat", o nosso "graças a Deus"!*" (ME - Carta nº 16). E Pe. Luigi Casaril nos anima no caminho espiritual, dizendo: "*Esperança no Senhor. Vocês não receberam o espírito de escravidão, mas o espírito de adoção filial. Esperança filial. Tranquilidade pelo passado. A misericórdia de Deus o pensou. Tranquilidade para o presente e para o futuro. A Providência de Deus proverá*" (LC/02).

O fogo do Amor Divino deve arder em nossos corações como ardeu no coração da Virgem Maria, São José, Murialdo, nossos fundadores, e isso só é possível através do esforço ascético em construir todos os dias a vida interior, inspirada e sustentada pelo Espírito. Maria é, para nós, excelente mestra e educadora na vida espiritual. Como ela, devemos aprender a tornar-nos dóceis à ação do Espírito e pronunciar com serenidade nosso sim fiel à vontade de Deus na trama dos fatos cotidianos.

São Leonardo Murialdo teve uma grande sensibilidade de espírito e uma grande capacidade de escuta e de aceitação da vontade de Deus. Ele rezava muito e sempre, com perseverança e disponibilidade à vontade providente de Deus, principalmente diante das grandes decisões que deveria tomar referentes à Congregação de São José e as suas obras dedicadas à educação e evangelização dos jovens. Ele dizia: "*É agora, neste momento, que Deus nos ama verdadeiramente e infinitamente. É impossível pensar em Deus sem que Ele esteja pensando em nós e amando-nos! Cada instante é precioso porque ele é rico do amor de Deus e porque pode ser rico de nosso amor por Ele*" (FOSSATI, G. *Fieles al don del Espíritu*. Ed. LEM: Roma, 1989).

Murialdo tinha certeza de que Deus o amava infinitamente, atualmente, e pessoalmente, e o guiava constantemente com o seu Espírito. "*Deixemos Deus agir. Ele nos quer mais do que queremos nós e nosso futuro está melhor em suas mãos do que em nossas próprias mãos*". (FOSSATI, G. *Todo viene de Dios*. Ed. LEM: Roma, 1991). Não coloquemos obstáculos para o agir de Deus, pois Ele faz tudo bem. Permitamos que Ele trabalhe em nós e em nossa história como o oleiro na argila. Somos obras suas; deixemo-nos moldar por suas mãos amorosas, segundo o seu Espírito de amor! Murialdo ensina-nos com a sua vida, que a pessoa espiritual é uma pessoa disponível para Deus, confiante e entregue ao seu projeto de amor. Confiemos e deixemos atuar o Espírito divino em nossa vida e em nossa história, na qual "*faz novas todas as coisas*" (Ap 21,5)

Textos para a oração:

- ✓ Gal 5, 22-26; Rom 8,1-17; 2 Cor 3, 17-18
- ✓ Carta de Madre M. Ellena: nº16
- ✓ Carta de Pe. Luigi Casaril: LC/02; LC/43; LC/79; LC/86